

Lucro líquido das seguradoras cresce 23% no quadrimestre

DENISE BUENO
SÃO PAULO

As seguradoras fecharam o primeiro quadrimestre deste ano com alta de 23% no lucro líquido. O ganho de janeiro a abril foi de R\$ 2,4 bilhões em seguros e previdência e de R\$ 483 milhões com capitalização. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido subiu dois pontos percentuais, para 26%. O setor obteve receitas de R\$ 26,7 bilhões, evolução de 16% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Seguro gerais é o maior segmento, com prêmios de R\$ 10,3 bilhões. Previdência vem em segundo, com R\$ 9,8 bilhões, sendo o VGBl responsável por R\$ 7,2 bilhões. Seguro de vida e acidentes pessoais totalizou R\$ 3,78 bilhões e títulos de capitalização R\$ 2,7 bilhões.

As seguradoras ligadas a bancos foram responsáveis por 34% do lucro do setor e obtiveram a maior rentabilidade sobre o patrimônio, com 29% no quadrimestre. Boa parte do R\$ 1,96 bilhão de ganho desse grupo veio do Bradesco, com R\$ 991 milhões, se-

gundo dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep), consolidados pela consultoria SisCorp. As estrangeiras responderam por 13%, com R\$ 290 milhões, e as seguradoras independentes com capital nacional participaram com R\$ 162 milhões, ou seja, 11% restantes.

A maior alta na lucratividade veio da SulAmérica, que apresentou lucro líquido de R\$ 173 milhões no primeiro quadrimestre deste ano, alta de 105% comparado ao período anterior. A maior baixa veio da Porto Seguro, onde prejuízos causados pela chuvas no primeiro bimestre e a marcação a mercado de ativos reduziram o lucro da companhia em 49%, para R\$ 69 milhões.

A venda de seguros patrimoniais e responsabilidade civil, divisão conhecida internacionalmente como "property & casualty" encerrou o quadrimestre com R\$ 10,3 bilhões, alta de 12%. A Bradesco lidera o segmento, com R\$ 3,6 bilhões, avanço de 17% no período. O Itaú é o segundo maior, com R\$ 2,7 bilhões, segui-

MIX DE PRODUTOS

VGBl e automóveis lideram as vendas do setor no quadrimestre (em R\$ milhões)

Produto	Prêmio	Previdência
SEGUROS		
Automóvel	4.711	11
DPVAT	2.008	32
Patrimoniais	1.497	2
Risco financeiro	640	0
Transporte	548	5
Habitacional	225	36
Responsabilidades	194	10
Créditos	184	1
Cascos	167	3
Rural	116	45
Riscos especiais	82	3
PREVIDÊNCIA		
VGBl, PGBl e outros	9.861	93
VIDA	3.788	13
CAPITALIZAÇÃO	2.771	13
TOTAL	26.741	16

Fonte: SisCorp

do por Unibanco AIG com R\$ 1,5 bilhão, Porto Seguro com R\$ 1,3 bilhão e Banco do Brasil, com R\$ 1,1 bilhão. O seguro rural registrou o maior crescimento dentro

de ramos elementares. Os prêmios evoluíram 45%, para R\$ 116 milhões, liderado pela BB Seguros Aliança do Brasil, com 20% do nicho. Segundo estimativas da SisCorp, este índice deverá se manter elevado, encerrando o ano em 40%. A maior carteira neste segmento é a de automóvel, com R\$ 4,7 bilhões, evolução de 11%. A previsão é de encerrar o ano com alta de 6%, para R\$ 14,3 bilhões. A Porto Seguro ainda lidera, com R\$ 987 milhões, o que representa um market share de 21%.

O segmento de pessoas continua a ser estimulado pelo VGBl, um produto de acumulação de renda. De janeiro a abril ele acumulou prêmios de R\$ 7,2 bilhões, alta de 33%. A Bradesco lidera com 37% da arrecadação total, seguida pelo Itaú, com R\$ 1,7 bilhão, e pela Caixa, com R\$ 649 milhões. Em capitalização, a Brasilcap se mantém com folga na liderança, com receitas de R\$ 702 milhões, alta de 12% em relação ao período anterior. A Bradesco Capitalização vem em segundo, com R\$ 510 milhões, alta de 9%.

MERCADOS

Fluxo estrangeiro e inflação derrubam dólar comercial

ANA CRISTINA GÓES
SÃO PAULO

Após fechar o pregão de sexta-feira em alta, o dólar comercial retomou a sua trajetória de queda no primeiro pregão da semana, encerrando o dia com desvalorização de 0,73%, cotado a R\$ 1,625 na venda e R\$ 1,623 na compra, pressionado pelo forte fluxo de entrada de recursos externos somados à expectativa de um ajuste mais forte na taxa básica de juros (Selic), atualmente em 12,25% ao ano, na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. A moeda norte-americana acumula perdas de 0,1% no mês e 8,11% no ano.

A escalada dos preços fez com o que o mercado revisasse novamente para cima as projeções para todos os indicadores de inflação e para a taxa Selic.

Segundo o boletim semanal

CÂMBIO

(Cotação de venda - R\$/US\$)

	Junho		
	16	15	14
Mínima	1,6250	1,6330	1,6340
Máxima	1,6310	1,6410	1,6490
Fechamento	1,6250	1,6370	1,6340
Plax*	1,6277	1,6368	1,6400

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercant. *Mec a/c Banco Central

biu para 14,25%, ante 14% da leitura anterior e a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) subiu para 4,8%, ante 4,77% da semana anterior.

A estimativa de uma elevação na Selic aumenta ainda mais a diferença entre as taxas de juros praticadas no Brasil e nos Estados Unidos, atraindo investidores externos que buscam embolsar ganhos pela arbitragem. A constante entrada de ca-

tra 14,84% do ajuste anterior. O DI de janeiro de 2009 fechou com taxa anual de 13,24%, ante 13,25% do último ajuste. Janeiro de 2012 fechou com juro anual de 14,87%, contra 14,78% do ajuste anterior.

Os contratos de curto prazo encerraram a sessão com estabilidade. Para resgate em julho deste ano, a taxa ficou em 12,09%, ante 12,10% do ajuste anterior. Outubro apontou taxa de 12,62%, mesmo do ajuste de sexta-feira.

"A revisão para cima nas projeções dos indicadores já era esperado pelo mercado. A grande surpresa foi a expectativa mais alta para o IPCA, IGP-M e IPC-Fipe em 2009", afirmou o gerente de renda fixa do banco Prosper, Carlos Cintra.

A expectativa para o IPCA em 2009 subiu de 4,6% para 4,63%, a do IGP-M aumentou de 4,86% para 5% e o IPC-Fipe



Operadores acompanham o mov.

Balancos fecham